

TÍTULO: O DOENTE COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL EM CINCO ANOS DE ESTUDO

Autor: Isabel Alves Costa / Ana Margarida Pais Monteiro

Introdução

A condição da pessoa portadora de ostomia e o seu esforço na gestão do processo saúde-doença na perspetiva dos seus projetos de saúde traduz-se numa área de alta sensibilidade aos cuidados de enfermagem. Os enfermeiros podem promover ganhos em saúde intervindo de forma autónoma, colaborando na aprendizagem e informação específica que habilite e facilite este processo de transição.

Objetivos

Conhecer o número de doentes submetidos a cirurgia conducente de ostomia de eliminação intestinal no serviço de cirurgia geral do Hospital Amato Lusitano entre os anos de 2011 e 2015. Caracterizar os doentes do estudo quanto à faixa etária, sexo, local de residência e estado civil. Descrever o tipo de ostomia realizada e a sua relação com o sexo.

Metodologia

Realizado um estudo exploratório e descritivo, com 151 doentes com ostomia de eliminação intestinal, maioritariamente do sexo masculino (73,5%) com uma idade média de 71,38±13,24 anos. Os dados foram recolhidos através do sistema informático "SONHO®" e "SAM®" e consulta dos processos clínicos dos doentes.

Desenvolvimento / Resultados

O ano com maior número de doentes com ostomia de eliminação intestinal foi 2013 com 44 doentes. A necessidade de abertura de ostomia surgiu em maior percentagem no grupo dos doentes idosos médios (39,1%), residentes maioritariamente na aldeia (49,7%) e com

companheiro (81,5%). A maioria dos doentes foi colostomizada (89,4%) com diferenças significativas entre sexos ($p=0,024$), destacando-se o sexo masculino com 68,2%.

Conclusão

Perante o elevado número de doentes com ostomia de eliminação intestinal é urgente desenvolver estratégias que contribuam para capacitar o indivíduo para o autocuidado de forma consistente, integrando os aspetos relevantes da sua vida pessoal, familiar e comunitária através de acompanhamento profissional sustentado, a longo termo e não apenas no período de internamento hospitalar, motivo pelo qual se deu início ao projeto de uma consulta de estomaterapia na unidade em estudo.

Referências Bibliográficas

APECE, Associação portuguesa de enfermeiros de cuidados em estomaterapia (2012). Estomaterapia: o saber e o cuidar. Lisboa: Lidel.